



ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE: memórias e experiências para a formação docente

TEACHING INTERNSHIP IN THE PEDAGOGY COURSE OF THE INSTITUTE OF EDUCATION, AGRICULTURE AND ENVIRONMENT: memories and experiences for teacher training

ARTIGO

Cristiana Mesquita da Silva¹

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

E-mail: cristianemesquita@hotmail.com

Renato Abreu Lima

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

E-mail: renatoabreu07@hotmail.com

Eliane Regina Martins Batista

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

E-mail: eliane_rm@ufam.edu.br

RESUMO:

O artigo retrata a importância do estágio supervisionado em docência do ensino superior e sua contribuição para os profissionais que desejam seguir carreira como professores universitários. A metodologia adotada neste estudo envolveu a seleção das etapas vivenciadas no estágio supervisionado da disciplina Fundamentos da Educação Ambiental do curso de Pedagogia. Na primeira etapa temos o planejamento, no qual foi realizado um encontro com o professor tutor para definir como seria todo o processo. Na segunda etapa, foram realizadas as atividades de observação, participação e regência nas quais a mestranda vivenciou a prática docente. Em relação aos aspectos positivos, trabalhamos com futuros professores/pedagogos que serão protagonistas do tema objeto de minha pesquisa, possibilitando momentos de observação que servirão de análise e estudo; como ponto de aprendizado, tivemos a oportunidade de explorar uma classe diversificada que, para atender as expectativas de todos, exigiu dinâmica e muita criatividade. Neste sentido, com o relato de experiência, espera-se compartilhar o aprendizado construído nesse período, servindo de inspiração para outros, uma vez que o estágio ajuda a desenvolver habilidades pedagógicas e um maior conhecimento sobre didática e metodologias de ensino.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Ensino Superior. Relato de Experiência.

ABSTRACT:

The article portrays the importance of supervised internships in higher education teaching and its contribution to professionals who wish to pursue a career as university teachers. The methodology adopted in this study involved the selection of the stages experienced in the supervised internship of the subject Fundamentals of Environmental Education of the Pedagogy course. In the first stage we have planning, in which a meeting was held with the tutor teacher to define what the entire process would be like. In the second stage, observation, participation and conducting activities were carried out in which the master's student experienced teaching practice. Regarding the positive aspects, we work with future teachers/pedagogues who will be protagonists of the subject of my research, enabling moments of observation that will serve as analysis and study; As a learning point, we had the opportunity to explore a diverse class that, to meet everyone's expectations, required dynamics and a lot of creativity. In this sense, with the experience report, it is expected to share the learning built during this period, serving as an inspiration for others, since the internship helps to develop pedagogical skills and greater knowledge about didactics and teaching methodologies.

Editor:

Dr. João Batista Lopes da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso

e-mail: revistaedu@unemat.br



Keywords: Supervised Internship, Higher Education, Experience Report.

1 INTRODUÇÃO

O estágio em docência no ensino superior é uma etapa fundamental na formação de mestrandos que buscam atuarem futuramente como professores universitários. Por meio dessa experiência prática, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas, construir conhecimentos sobre metodologias de ensino e vivenciar a realidade da sala de aula. Neste artigo, discutiremos a importância do estágio na docência, apresentando a metodologia utilizada e os resultados obtidos no decorrer desse processo.

A oportunidade de vivenciar a rotina docente proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação como futura professora universitária. Observamos que os participantes adquiriram maior conhecimento sobre didática e metodologias de ensino, além de aprenderem a planejar e avaliar as aulas de forma comprometida com aprendizagem dos estudantes.

Com o relato da experiência, pretendemos socializar o aprendizado com os futuros mestrandos e quiçá servindo de inspirações para a multiplicação e reelaboração das atividades desenvolvidas.

2. METODOLOGIA

Para apresentação deste estudo foram selecionadas as etapas vivenciadas no estágio supervisionado da disciplina Fundamentos da Educação Ambiental do curso de pedagogia, sendo elas: as atividades de planejamento, observação, participação, regência e avaliação. Todo esse processo faz parte da disciplina Estágio em Docência ofertada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), Campus Vale do Rio Madeira, da Universidade federal do Amazonas (UFAM).

Saviani (2008) destaca a importância da teoria na prática pedagógica, propondo que o planejamento pedagógico seja pautado na compreensão da realidade concreta dos estudantes e na escolha de conteúdos e métodos que promovam uma educação crítica, transformadora e emancipatória.

Nesta tessitura, para o desenvolvimento do estágio foi realizado primeiramente um encontro com o professor tutor¹ para realização do planejamento de como se daria todo o processo. Neste momento, houve a divisão da carga horária das etapas de observação, participação e regência. Em seguida, procedeu com a exposição da ementa com a divisão dos conteúdos para regência, reforçando sobre o comportamento, o posicionamento e as vestimentas que os estagiários deveriam adotar, assim como, o cumprimento dos horários.

É importante mencionar que este estudo foi desenvolvido com base nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa, Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais do Comitê de Ética e Pesquisa, com aprovação sob o número do CAAE 23319019.9.0000.5020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico apresentamos as atividades, discussões e análise do processo de vivenciar à docência no ensino superior no curso de Pedagogia da UFAM.

3.1 Atividades de Planejamento - período de 01/06 a 20/07/23

Entendemos que, o planejamento consiste em um importante passo para ter organização, preparação, definição de conteúdo e atividades para alcance de um determinado objetivo.

O planejamento iniciou através de uma reunião para orientação com o professor tutor que fez a apresentação do Plano de Ensino, explorando cada objetivo definido e apresentou a Resolução 76/2010 da CAPES e o Regimento Interno do PPGECH. Esta iniciativa nos ajudou a

¹ Esta designação é dada ao professor responsável pela disciplina na graduação (conforme plano de aula Estágio em Docência), que o mestrando fará o estágio e atividades.

ter um conhecimento prévio sobre a turma e nos prepararmos para os sujeitos com quem iríamos trabalhar.

Pérez Gómez (2015) defende um planejamento pedagógico que articule os diferentes elementos da prática educativa (objetivos, conteúdos, métodos, avaliação) de forma coerente e integrada. Ele também destaca a importância de considerar as necessidades e expectativas dos estudantes, bem como, as demandas sociais.

Após breve conhecimento dos sujeitos, foi distribuída a carga horária de cada etapa do estágio, possibilitando ao estagiário a oportunidade de vivência do papel do professor através dos processos da observação, participação e regência.

3.2 Atividades de Observação - período 25/07/2023

A atividade de observação ocorreu na disciplina Fundamentos da Educação Ambiental, no curso de Pedagogia. O componente Curricular faz parte da matriz obrigatória, com a carga horária total de 45h, sendo ministrada 3h00, durante uma vez por semana, sempre nas quintas-feiras, das 16h00 às 19h00, sem intervalo.

No primeiro dia de aula, a sala era composta por 20 alunos, sendo 17 mulheres e 03 homens, em sua maioria era uma turma de jovens. Um ponto a nos chamar atenção foi a presença de duas alunas que levavam suas filhas (crianças) para sala de aula, o que nos remete a lembrança dos desafios das mulheres em conciliar estudos e maternidade e como as instituições conduzem essa prática.

O professor regente iniciou as aulas dando boas-vindas a turma e apresentando-lhes aos mesmos a ementa da disciplina, destacando os aspectos inerentes as atividades avaliativas que seriam contínuas, sendo realizada uma atividade em sala de aula e outra para casa a ser entregue na próxima aula, sendo assim, até o final da disciplina. O professor definiu a atividade final, como o desenvolvimento de uma atividade prática para encerramento da disciplina.

Estando acordado os apontamentos sobre a ementa com a ciência de todos os alunos presentes, o professor prosseguiu com a apresentação, utilizando uma dinâmica, chamada "memórias afetivas": os alunos teriam que falar seu nome, naturalidade e relatar sobre uma memória da infância relacionando aos aspectos geográficos que marcavam suas lembranças.

Outro aspecto observado, foram as histórias relatadas pelos alunos sobre as mudanças geográficas e climáticas ocorridas em tão pouco espaço de tempo. Observamos que o professor regente ia registrando no quadro branco palavras chaves da fala de cada aluno, logo em seguida, usou como fio condutor para introdução do primeiro conteúdo "Conceitos de Educação Ambiental".

Durante a aula, toda atenção foi direcionada para o professor regente. A interação entre a prática de ensino, a relação docente, as técnicas e dinâmicas utilizadas para levantamento do conhecimento prévio dos alunos. A forma dinâmica que o professor tutor abordava os conteúdos, os recursos utilizados e a forma como foi conduzida a participação dos alunos contextualizando os conteúdos com a realidade, eram como ponto de luz a ser seguido. Observamos ainda, a forma que os alunos interagem e suas expectativas motivadas para a disciplina (Figura 1).

Figura 1 - Apresentação da ementa da disciplina - etapa de observação



Fonte: própria autora

A docência é compreendida como atividade complexa, porque envolve essa interação do professor com os estudantes, Soares e Cunha esclarecem (2010, p. 26) referenciando Tardif que ensinar “é desenvolver um programa de interações com os estudantes com vistas a determinados objetivos formativos que envolvem a aprendizagem de conhecimentos, mas, também, de valores, atitudes, formas de ser e de se relacionar”. Esse movimento, foi realizado no decorrer desta disciplina pelo professor tutor, configurando-se um processo de finalidades educativas.

3.3 Atividade de Participação – período de 27 a 31/08/23 e 15/08 a 29/08/23

Essa atividade consistiu no processo de planejamento das atividades de regência. Conduzida pelo professor tutor, essas atividades foram direcionadas para a pesquisa bibliográfica sobre a “educação ambiental” (ênfase no processo histórico, seus avanços nas legislações e normativas); estudo da “Proposta Pedagógica do curso de Pedagogia” do IEAA (com o intuito de identificar se a disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental era ofertada de forma obrigatória ou optativa), com o objetivo de contextualizar as recomendações das legislações com os documentos oficiais.

Em seguida, foi realizada a elaboração dos slides para a primeira aula regência, sob supervisão do professor tutor, dando continuidade com os estudos e aprofundamentos do tema da aula regência. Esse processo se repetiu para o planejamento da segunda aula regência com o tema Políticas Públicas e Legislação Ambiental, acrescentando o momento para confecção de materiais didáticos para aula, tais como: confecção de placas e quadro de pregas para proporcionar uma aula mais lúdica (Figura 2).

Figura 2 - Confeção de materiais didático para aula regência



Fonte: própria autora

A participação no estágio em docência é um movimento dinâmico e interativo, de

observar os questionamentos e dúvidas dos estudantes para fazer as intervenções, sobretudo, para esclarecimentos acerca do conteúdo que foi trabalhado na regência com utilização de diferentes recursos.

3.4 Atividade de Regência - período de 01 a 29/08/23

3.4.1 Primeira Aula Regência

A primeira aula regência foi ministrada na disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental do curso de Pedagogia – 7º período, com o tema: “Fundamentos da Educação Ambiental” com duração de 3h00 a aula (Figura 3).

Figura 3 - Aula expositiva sobre objetivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: própria autora

Na escolha do recurso didático optou-se pela utilização de slides como ferramenta/estratégia para visualização dos principais marcos históricos da Educação Ambiental até o momento, apresentamos e exploramos o conceito de ecologia, educação ambiental e a sustentabilidade, assim como a importância de tais temas a serem trabalhados no currículo, contextualizando cada ponto com a realidade dos alunos de uma forma participativa.

Outro aspecto favorável pela opção deste recurso didático, é que ele proporciona a integração entre os alunos, gerando maior interesse e participação, contribuindo para que discutam suas ideias, expondo-as ao grupo e interagindo entre si. Sabendo da importância que os recursos didáticos desempenham no processo de ensino aprendizagem, o professor precisa acreditar na capacidade do aluno de desenvolver seu próprio conhecimento, fazendo-os relacionarem as tarefas dadas, com o contexto do dia a dia, obtendo assim melhores resultados.

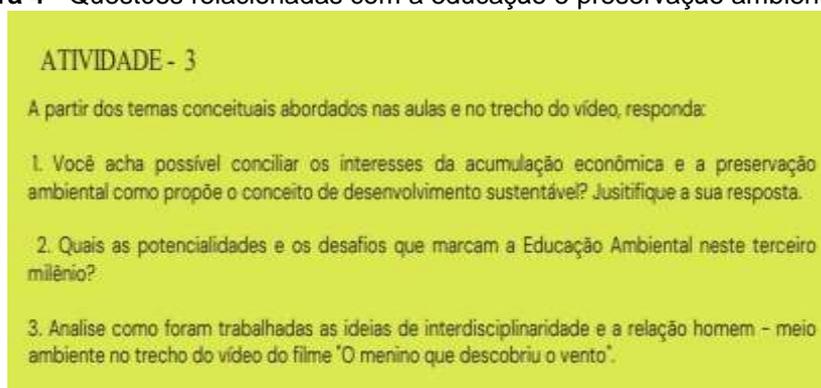
O professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica. (Souza, 2007, p. 110).

A escolha certa do recurso didático pode ser o principal aliado na construção de um ambiente de ensino dinâmico e atrativo, que desperta o interesse dos alunos e facilita a assimilação dos conteúdos. O objetivo foi trabalhar a teoria e conduzir os alunos a refletirem sua prática como futuros profissionais que atuarão como professores e pedagogos.

Utilizamos ainda, como recurso didático, o trecho do filme “*O menino que descobriu o vento*”, trata-se de uma história baseada em fatos de um menino que morava em um vilarejo na zona rural do Malauí, assolado pela seca severa, pobreza e pela falta de recursos básicos. O protagonista, sonhava estudar e teve seu sonho interrompido com a expulsão da escola, pois seus pais não conseguiram pagar as mensalidades. Com ajuda do seu professor de física e da bibliotecária, conseguiu entender alguns conceitos de física empregando mais tarde para criação do moinho de vento, feito com materiais improvisados e reciclados, trazendo água para comunidade rural, proporcionando alívio na crise alimentar e melhorando a qualidade de vida da comunidade. O invento do aluno autodidata cria repercussão, sendo mais tarde premiado com uma bolsa de estudo internacional para cursar o nível superior.

Após a exibição do filme em sala de aula, os alunos responderam a seguinte atividade (Figura 4):

Figura 4 - Questões relacionadas com a educação e preservação ambiental



ATIVIDADE - 3

A partir dos temas conceituais abordados nas aulas e no trecho do vídeo, responda:

1. Você acha possível conciliar os interesses da acumulação econômica e a preservação ambiental como propõe o conceito de desenvolvimento sustentável? Justifique a sua resposta.
2. Quais as potencialidades e os desafios que marcam a Educação Ambiental neste terceiro milênio?
3. Analise como foram trabalhadas as ideias de interdisciplinaridade e a relação homem - meio ambiente no trecho do vídeo do filme “*O menino que descobriu o vento*”.

Fonte: própria autora

A intenção era possibilitar e demonstrar como podemos desenvolver e obter o conhecimento, que apesar da escassez e da falta de oportunidades, a educação fez a diferença, pois através dela podemos alcançar a liberdade de um povo, minimizar a fome e acabar com a miséria; não é por acaso que no final do filme, o pai do protagonista diz que aquele moinho o levaria daquele lugar, o filme termina com a frase “vá a escola”.

Neste momento, percebemos vários alunos emocionados com a história, pois o filme é um convite para fazer a diferença. Observa-se que ao utilizar recursos didáticos diferenciados em sala de aula, além de despertar o interesse dos estudantes, faz com que eles participem mais e se sintam motivados para aprender, conforme constatado por Nicola e Paniz (2016, p.32).

Os recursos didáticos são utilizados na organização do processo de ensino e de aprendizagem e como suporte experimental no desenvolvimento das aulas, auxiliando na motivação para aprendizagem dos estudantes (Souza, 2007, p. 9).

Quanto ao desenvolvimento das aulas, não visualizamos dificuldade em trabalhar com a turma, exploramos os conteúdos contextualizando com a realidade e compartilhando exemplos de nossa experiência profissional.

3.4.2 Segunda Aula Regência

A segunda aula regência foi realizada na disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental, curso de Pedagogia – 7º período, tema: “Políticas Públicas e Legislação Ambiental”, com duração de 3h00 a aula.

Para esta aula planejamos como utilização dos recursos didáticos slides, quadro branco, leitura de infográficos, quadro com pregas e placas para realização da atividade, muitos dos recursos utilizados com materiais de baixo valor e confeccionados manualmente.

Iniciamos a aula com a socialização das atividades do dia 01 de outubro realizada pelos alunos, em seguida prosseguimos com a apresentação do conteúdo através dos slides interativos. Percebemos que a participação dos alunos neste dia foi maior, pois eles conseguiam fazer relações com a prática.

Foram propostas para esta aula três atividades diferenciadas, com o objetivo de torná-la mais interativa, assim como, exemplificar possibilidades que os alunos poderão estar utilizando em sala de aula futuramente quanto profissionais. A primeira atividade foi a utilização de infográficos contendo três perguntas (Figura 5).

Os alunos responderam de forma oral, enquanto registrávamos suas respostas no quadro branco. Em seguida, apresentamos o infográfico 2, para que os alunos visualizassem se suas respostas correspondiam ao que eles viam no momento. Essa atividade, além de proporcionar um momento lúdico, os alunos desenvolveram o senso crítico da leitura através da imagem.

Figura 5 - Infográficos utilizados na atividade em sala de aula



Fonte: própria autora

No segundo momento de atividade, trabalhamos com o quadro de pregas e os cartões que foram criados com os 17 objetivos para a sustentabilidade proposto pela UNESCO. Cada aluno recebeu um envelope contendo os 17 objetivos. Eles teriam que escolher três objetivos que remetessem as “memórias afetivas” de onde moravam na infância (articulada a atividade do primeiro dia de aula), colassem no quadro de pregas e fizessem as correlações.

Na terceira atividade, cada aluno escolheu um objetivo para sustentabilidade que considerasse mais importante e deviam pensar em uma atividade interdisciplinar para ser trabalhada com a turma (Figura 6).

Figura 6 - Apresentação da atividade sobre sustentabilidade



Fonte: própria autora

Para finalizar o momento com a turma, propomos uma atividade de autoavaliação com três perguntas que foram respondidas livremente.

“Eu pensava que...”

“Eu aprendi que...”

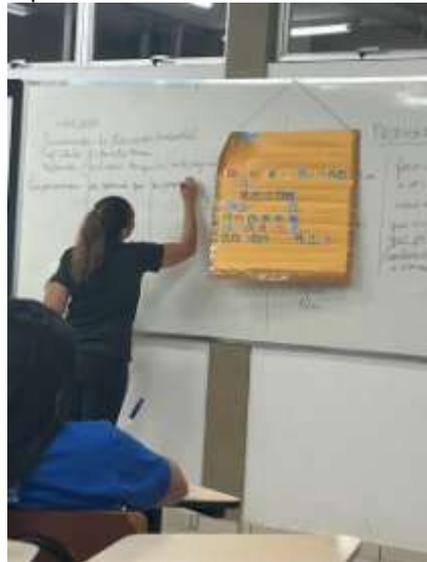
“Eu proponho que...”

Para Freire (1987), a autoavaliação é uma forma do educando se tornar consciente de suas próprias habilidades e limitações, o que permite o desenvolvimento de uma postura autônoma e responsável em relação ao seu aprendizado. Este momento foi muito importante porque tivemos um *feedback* dado pelos alunos. Em seus discursos, muitos se manifestaram relatando que foram surpreendidos pois acreditavam que iriam estudar apenas questões ligadas ao lixo, reciclagem, no entanto, puderam ampliar os seus conhecimentos, principalmente na parte legal e de conceitos; mencionaram sobre a informação que receberam de que não somente a educação ambiental, mas a sustentabilidade deveria ser trabalhada como obrigatoriedade na grade curricular, tais experiências iriam mudar suas práticas pedagógicas.

Os alunos também destacaram os recursos utilizados em cada aula e as atividades desenvolvidas que servirão como exemplos de ferramentas a serem adotadas em suas práticas.

Dessa forma, entendemos que cumprimos o nosso papel, no sentido que não socializamos apenas informações, mas aprendemos a todo momento com eles e com o professor tutor da turma (Figura 7).

Figura 7 - Proposta de atividade autoavaliativa sobre o aprendizado



Fonte: própria autora

3.5 Atividades de Avaliação

As atividades de avaliação foram propostas de forma sistemática e contínua, sendo uma realizada em sala de aula e outra a ser entregue na próxima aula. Como atividade final da disciplina, os alunos elaboraram um projeto sobre educação ambiental e apresentaram o resultado do seu desenvolvimento em sala de aula (Figura 8).

Figura 8 - Apresentações dos projetos educativos



Fonte: própria autora

3.6 Procedimentos específicos de tutoria e orientação que apoiaram o estágio

O mestrando não entra em uma sala de graduação sem o devido acompanhamento e orientação, por isso, a figura do tutor da disciplina é essencial. Dentre os procedimentos que apoiaram nosso estágio, podemos citar:

Dentre os procedimentos que apoiaram nosso estágio, podemos citar:

- Reunião inicial para divisão dos trabalhos, apresentação da ementa;
- Orientação quanto ao comportamento do estagiário em sala de aula;
- Orientação e avaliação do material da aula regência;
- Apoio quanto aos recursos para elaboração das aulas;
- Sugestão de metodologias a serem exploradas em sala de aula;
- No final de cada aula era realizada um momento de autoavaliação para aprimoramento.

Durante o estágio em docência, os mestrandos tiveram a oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e liderança, uma vez que era necessário estabelecer uma relação de respeito com os alunos, esses aspectos são importantes, pois contribuem para o desenvolvimento de uma postura profissional assertiva e confiante no exercício da docência. Segundo Campos e Lima (2016, p.130) “o estágio curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento relevante na perspectiva curricular do processo de formação prática dos futuros docentes”.

Neste sentido, o estágio vem com a perspectiva de compreender a realidade docente no ensino superior, inserindo o acadêmico a uma dimensão entre as visões já estabelecidas pelas docências no ensino básico e as visões das docências no âmbito da educação superior, o que lhe proporciona uma experiência para o exercício da profissão em qualquer nível de ensino (Ribeiro; Lima, 2023, p.39).

O estágio em docência no ensino superior permitiu a mestranda vivenciar a rotina de uma instituição de ensino superior, conhecendo a estrutura organizacional, participando de reuniões, eventos acadêmicos e atividades administrativas. Essa imersão no ambiente universitário proporcionou uma visão mais ampla sobre a carreira acadêmica e possibilitou a reflexão sobre o papel do professor universitário na sociedade, uma vez que, o ensino superior não pode limitar-se somente ao ensino, pois a universidade possui como tripé: o ensino, a pesquisa e extensão (Ribeiro; Lima, 2023, p. 39). E apesar dessa complexidade, a formação do docente universitário ainda continuada silenciado na legislação (Batista, 2011), esse espaço na disciplina de Estágio em Docência configura-se como uma possibilidade formativa.

Além disso, o estágio supervisionado de docência oportuniza ao pós-graduando uma experiência única, e é indispensável para sua formação enquanto docente, pois permite aos mesmos que integrem seus conhecimentos teóricos à prática vivida em um curso de graduação, especialmente nos cursos de licenciatura como foi nosso caso (Santos; Lima, 2023).

Por outro lado, o estágio é ação que aproxima o estagiário do campo profissional e proporciona reflexões sobre as ações práticas permitindo uma ampliação de conhecimentos a respeito do ensino (Wagner; Silva; Lima, 2023).

A experiência realizada durante o período de estágio possibilitou conhecer estratégias do processo de ensino e de aprendizagem, compartilhando assim o conhecimento e a investigação com os graduandos e com o professor da disciplina, possibilitando a reflexão sobre a prática docente em meio ao contexto ambiental, além de contribuir para o aperfeiçoamento desta e reconhecer que as práticas pedagógicas é o desafio da vida do professor, uma vez que é preciso encarar os problemas como situações passageiras para que não tenha sua saúde física e emocional comprometida.

Para Santana e Lima (2023, p.7) “a partir das experiências adquiridas no período de docência, é certo de que as reflexões realizadas como um pesquisador-professor fizeram germinar novas propostas que futuramente se transformarão em frutos científicos”.

Assim, faz-se necessário conhecer e propor novas propostas didáticas que aproximem os estudos nesta nova realidade educacional permitindo uma melhor contextualização da temática a ser desenvolvida melhorando assim uma maior compreensão neste processo de ensino-aprendizagem.

O estágio de docência *stricto sensu* proporcionou a oportunidade de acompanhar o planejamento, desenvolvimento e avaliação da disciplina, ao dar-lhe a chance de participar de reuniões sobre assuntos relativos às especificidades da disciplina, dos conteúdos programáticos, dos recursos de ensino, dos objetivos a serem alcançados. Tais discussões foram travadas com professor da disciplina, monitoria e acadêmicos matriculados, o que permitiu melhor aproveitamento dos recursos oferecidos e otimizar as aulas teóricas e práticas (Cavalcante; Saldanha; Lima, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado como uma etapa importante para a formação do mestrando nos permitiu usufruir da oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação, assim como, refletir sobre alguns aspectos que ajudaram na construção da identidade profissional por meio da ação, promovido pela interlocução entre prática e teoria.

Notamos que a carga horária de 3h de aula corrida sem intervalos, causava exaustão nos alunos, pois muitos vinham de uma carga horária de 3 a 7h de aulas antecedidas, o que exigia do professor tutor aulas dinâmicas para o desenvolvimento de suas atividades. Essa divisão de carga horária poderia ser revista pela coordenação pedagógica.

No decorrer do estágio, foi possível percebermos que a opção da técnica para exposição dos conteúdos, bem como, a escolha dos recursos didáticos seriam o fio condutor de todo o diferencial na condução das aulas. O que não limitou a ação docente na inter-relação com outros recursos de ensino para abordagem dos conteúdos de forma criativa e prazerosa.

Para tanto, o professor tutor ao utilizar a atividade inicial com a temática “memórias afetivas”, foi dinâmico e criativo para conduzir o tema de forma transversal, até a proposta de avaliação final da disciplina que resultou na elaboração de projetos pelos alunos. A atividade, possibilitou aos alunos revisitarem o seu passado, comparando o meio ambiente da época, articulando com o presente e planejando o futuro que desejamos para a humanidade.

Vivenciamos na prática, uma maior participação dos alunos, quando eles fizeram parte da aula em todos os momentos: a abordagem dos conteúdos nos slides interagindo com os alunos sua apresentação, somada a tempestade de ideias que o professor registra no quadro (mudando sempre que possível o tom da voz para cada momento) e realizando atividades práticas em que o aluno pudesse ficar de pé para expor uma opinião (por exemplo), e/ou ir até o quadro, formar um grupo para discutir uma ideia a cada 30/40min, seria sugestões de técnicas positivas para que os alunos permanecem atentos e envolvidos com as aulas do início ao fim.

No decorrer no estágio, percebemos que não basta dominar a parte teórica dos

conteúdos para ensinar, o maior desafio do docente está em como ensinar. Saber escolher a metodologia adotada para cada conteúdo e ter a sensibilidade de perceber o quanto a sua aula está atrativa ou não e utilizar de ferramentas para prender a atenção do aluno no que está sendo ensinado.

Diante ao exposto e dos resultados obtidos, é evidente a importância do estágio em docência no ensino superior para a formação de mestrandos. Essa experiência prática proporciona aos estudantes uma oportunidade única de vivenciar o cotidiano docente, aprimorar suas habilidades pedagógicas, adquirir conhecimentos sobre metodologias de ensino e aproximar-se dos desafios e recompensas da carreira acadêmica. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior promovam e valorizem o estágio de docência, oferecendo apoio adequado aos mestrandos nessa etapa crucial de sua formação profissional.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA e ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, campus Humaitá, pela oportunidade de crescimento intelectual. E aos alunos matriculados da turma de Fundamentos da Educação Ambiental – IEA2011, pelo aprendizado e experiências compartilhadas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, E.R.M. **Políticas de Formação para o Professor do Ensino Superior**. 2011. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0160.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2024.

CAVALCANTE, F.S.; SALDANHA, L.S.; LIMA, R.A. O estágio em docência na pós-graduação: um relato de experiência durante a disciplina de botânica. **Revista Educamazônia**, v.15, n.2, p.271-282, 2022.

CAMPOS, J.; LIMA, R.A. O Estágio Supervisionado na Formação do Docente em Ciências Naturais. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v.3, n.2, p.129-140, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Editora paz e Terra, 1987.

NICOLA, J.A.; PANIZ, C.M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **Informação, Inovação e Formação: Revista do NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

PÉREZ GÓMES, A.I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Trad. de Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

RIBEIRO, B.J.C.; LIMA, R.A. Estágio Docente no Curso de Engenharia Ambiental: Um relato de experiência na Universidade Federal do Amazonas. **Revista Docentes**, v.8, n.23, p.38-44, 2023.

SANTANA, J.P.C.S.; LIMA, R.A. A experiência do estágio na docência durante a pandemia da COVID-19. **Revista Valore**, v.8, e-8052, 2023.

SANTOS, R.B.S.; LIMA, R.A. A gamificação e o estágio de docência: um relato de experiência durante a disciplina de Zoologia III na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v.7, n.2, p.23-33, 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10.ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SOUZA, S.E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, XIII Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos.

WAGNER, C.; SILVA, V.S.; LIMA, R.A. A vivência do estágio na docência: um relato de experiência durante a disciplina de Ecologia na pós-graduação. **Humanidades & Inovação**, v.9, n.23, p.325-334, 2023.

i Sobre os autores:

Cristiana Mesquita da Silva (<https://orcid.org/0009-0001-9458-3176>)

Graduada no Curso Normal Superior, especialista em Psicopedagogia e em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA. Possui 2ª Graduação em Engenharia Civil, Especialista em Engenharia de Avaliação e Perícia. Mestranda em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

Renato Abreu Lima (<https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>)

Biólogo, Pós-Graduado em Gestão Ambiental, Mestre em Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. É professor efetivo do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM).

Eliane Regina Martins Batista (<https://orcid.org/0000-0002-6018-7140>)

Professora no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas, Doutora em Educação em Ciências e Matemática (Universidade Federal do Mato Grosso/REAMEC), Mestre em Educação (Universidade Federal do Amazonas), possui especialização em Psicopedagogia (universidade Federal de Rondônia), graduada em Pedagogia (Universidade Federal do Amazonas). Atualmente é professora do curso de Pedagogia, das licenciaturas e do curso de mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades. Pesquisa na área de formação de professores, políticas curriculares, educação em ciências.

Como citar este artigo:

SILVA, Cristiana Mesquita da; LIMA, Renato Abreu; BATISTA, Elaine Regina Martins. Estágio em docência no curso de pedagogia do instituto de educação, agricultura e ambiente: memórias e experiências para a formação docente. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 1, p. 175-186, 29ª Edição, 2024. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recss>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR